
NELSON SARGENTO

Sambista ele é há muito tempo, pois já lá se vão cinqüenta e tantos anos que pertence à gloriosa Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. Mas Nelson Sargento enfrentou aquelas dificuldades que os artistas do povo conhecem muito bem e que estão muito bem explicadas no livro *Cidade Perdida*, de Zuenir Ventura. Favelado e pintor de paredes, estava do outro lado, ou seja, não tinha acesso aos mecanismos que projetem as pessoas de talento de qualquer atividade.

A primeira vez que Nelson pisou num palco foi em 1965, no espetáculo Rosa de Ouro, de Hermínio Belo de Carvalho.

Já reconhecido como autor de músicas maravilhosas, Nelson aderiu à pintura com talento e garra. Como todo pintor, teve as suas fases. Foi figurativo, foi abstrato (tenho uma das suas obras desta fase) até que, mais maduro, abraçou uma estética em que, com estilo e linguagem próprios, projeta o mundo que mais conhece, ao qual não podem faltar o samba e a favela.

Em 1979, meses depois de estourado o sucesso do seu *samba Agoniza mas não morre*, na interpretação de Beth Carvalho, gravou o seu primeiro disco individual aos 55 anos de idade, o LP *Sonho de Sambista*, produzido por João Carlos Botzelli, o Pelão, e lançado pela gravadora Eldorado, de São Paulo. Em 1990, gravou para o Japão o LP *Encanto da Paisagem*, produzido pelo japonês Katsonoro TanaKa, um querido amigo da música popular brasileira. A gravação do disco valeu uma viagem a Tóquio, onde realizou vários shows. Em novembro de 1990, gravou o LP *Nelson Sargento – Inéditas*, lançado pelo Clube da Criação de São Paulo. Em 1992, o cineasta Luís Guimarães de Castro lançou o vídeo *Nelson Sargento – 67 anos de vida e 40 de Samba*. Em 1994, foi homenageado pela dupla Moacyr Luz e Aldir Blanc com o samba *Flores em Vida*, gravado por Beth Carvalho. Em 1997, o curta metragem *Nelson Sargento*, de Estevão Ciavatta, recebeu o prêmio especial do júri no festival de Cinema de Gramado.

Nelson é reconhecido por todos como um grande pintor e um grande compositor, além de uma expressiva personalidade no Rio. Sua exposição na Assembléia Legislativa é o reconhecimento da importância conquistada como artista e do próprio papel da casa do povo do Rio de Janeiro. Afinal, Nelson Sargento também é, a seu modo, um legítimo e magnífico representante do povo. Aos 75 anos, continua firme, forte, inteligente e bem humorado.